

Brasileiro crê numa vida melhor

O jovem brasileiro de 15 a 29 anos é o de maior esperança de felicidade para os próximos cinco anos, informa estudo comparativo de 133 países divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas. O resultado é creditado ao aumento da renda e do tempo de estudo no Brasil. **Economia A19**

PESQUISA

Jovem brasileiro é o campeão de otimismo

Em cinco anos, juventude espera ser a mais feliz do mundo

Ludmilla Totinick

O Brasil revelou mais uma vez que é o país do futuro. De acordo com a pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas, o jovem brasileiro, de 15 a 29 anos, é o campeão em otimismo com relação à felicidade futura (dos próximos cinco anos) comparado com a mesma faixa etária de outros 132 países avaliados pelo Instituto Gallup World Poll. Na escala de 0 a 10 a nota do país é 8,78 de acordo com os critérios da pesquisa, que entregou um questionário a 150 mil pessoas.

Na avaliação do economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, Marcelo Neri, a pesquisa reflete aumento de renda do jovem brasileiro, consequência do aquecimento da economia.

— O jovem brasileiro se revela o mais otimista em relação ao futuro e isso está consistente com a ideia de que o Brasil é o país do futuro. A juventude não tem necessariamente a ver com a idade, mas com o estado de espírito. O Brasil é um país jovem no sentido de olharmos o futuro e não apenas por nossa pirâmide etária — explica Neri. — Entretanto, a pesquisa mostra que, dos últimos 16 anos, os 12 iniciais foram de estagnação trabalhista, onde o jovem

estava indo muito mais à escola, investia no futuro, mas não colhia os resultados no mercado de trabalho. Mas, de 2004 em diante, esse cenário muda. Ele continua a investir em educação mas começa a colher os resultados.

Crescimento da renda é 10,5%

A taxa de crescimento da renda do jovem brasileiro nos últimos quatro anos aumentou a 10,5% ao ano, depois de anos de estagnação. Segundo o economista, o crescimento de renda é comparado ao chinês e o suporte para a situação atual só foi possível graças ao investimento em educação. Entretanto, Neri questiona a capacidade de investimento em educação de qualidade no país nos próximos anos.

— O sentimento tem a ver com o espírito brasileiro e dados culturais acredita o professor da FGV. — Na verdade, o futuro chegou no país nos últimos quatro anos e de maneira mais sustentável, pela via do mercado de trabalho.

O economista fez questão de frisar que a pesquisa quer mostrar também que o jovem não pode ser tratado como um problema e sim como uma solução para o crescimento do país.

— Na verdade, ele é parte fun-

damental na solução dos problemas do país, é um ativo e não um passivo — ressaltou Neri. — O que os demógrafos argumentam com propriedade é que ter uma população jovem com a proporção do Brasil é uma dívida e vai sustentar o crescimento da economia. É nossa oportunidade de crescer muito agora para não ter problemas no futuro.

O estudo também revelou que o brasileiro é individualista e não é otimista em relação ao futuro do país. O mesmo não acontece na Nicarágua, onde os entrevistados acreditam que o país vai estar melhor nos próximos anos.

— Acho que o brasileiro se parece mais com a cigarra da fábula de Jean de La Fontaine do que para a formiga, que é um ser trabalhador e coletivo. A cigarra é mais individualista e otimista em relação ao futuro, esse é o risco que o Brasil tem se a gente não fizer o dever de casa e não investir no futuro — compara o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

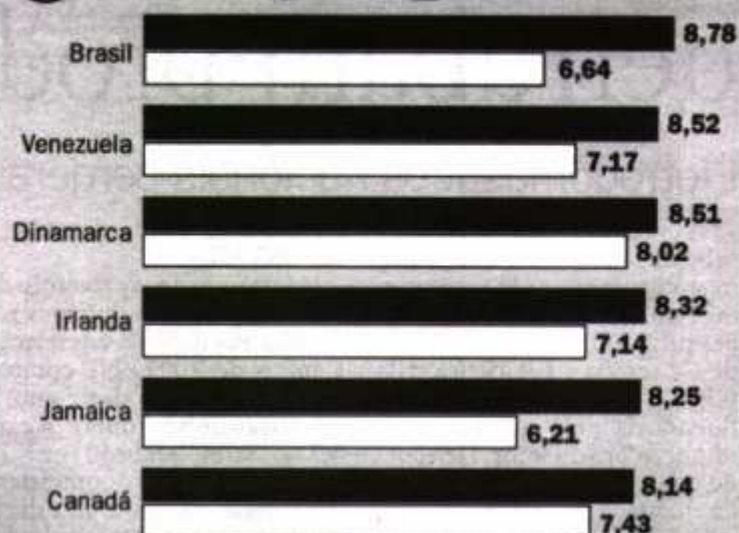
No ranking de felicidade presente, o Brasil ficou em 28º lugar, com média de 6,77. A Dinamarca lidera. Com menor otimismo em relação ao futuro estão Zimbábue, Camboja, Paraguai, Haiti, Bulgária, Etiópia e Uganda.

>> Onde os jovens são mais felizes

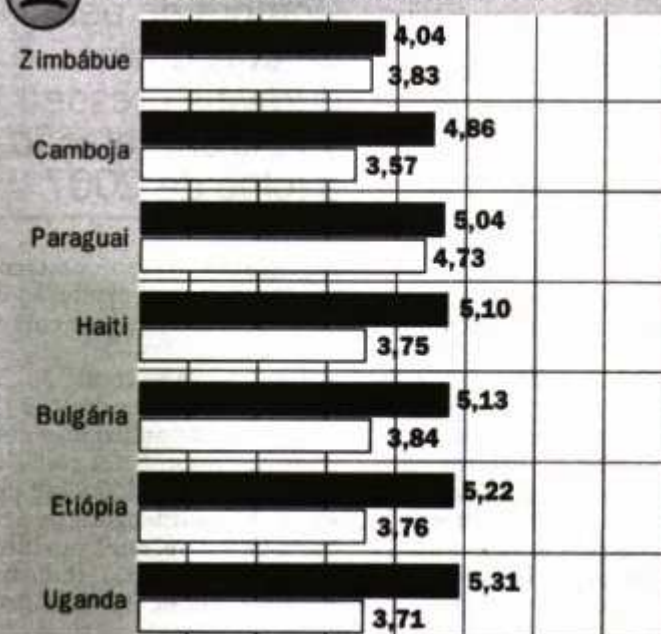


Países com mais felicidade (em cinco anos)

■ Futura □ Presente



Países com menos felicidade (em cinco anos)



Fonte: FGV

Rio lidera em educação e perde na juventude

Pela pesquisa foi possível criar o Índice de Juventude, Educação e Trabalho (IJET) nos 5.560 municípios brasileiros, principalmente nas capitais. O Rio de Janeiro teve destaque no índice de desenvolvimento educacional. Saiu da 5ª posição em 2005 e pulou para a primeira em 2007, seguida de Campo Grande (MS) e Curitiba.

Com relação à criação de empregos, Vitória saiu na frente. Nos últimos quatro anos, para cada 100 jovens da capital do Espírito Santo 11,2 conseguiram um trabalho com carteira assinada. Depois vem Belo Horizonte com 8,09 empregos formais, seguido de São Paulo 7,35. O Rio ficou em 8º lugar.

Também foi abordado o desempenho do jovem no mercado de trabalho. Goiânia é a capital que se destaca com 58,1% dos jovens ocupados, seguido por Palmas e Curitiba. Com relação ao desemprego, Salvador é líder.

O Rio é a capital com o menor número de jovens comparada às capitais brasileiras. Palmas lidera com 34,91%, seguida por São Luiz 33,46% e Manaus 32,51%.